

SANTA JOANA D'ARC

Poucas vidas são tão comoventes e extraordinárias como a de Santa Joana D'Arc, a jovem pastora que transformada em comandante do exército, salva seu país de um perigo mortal e morre mártir de sua fé religiosa e patriótica.

Joana nasceu na França, em 1412, em uma aldeia chamada Donrémy. Seus pais Jacques e Elizabeth eram camponeses abastados. Desde a infância, mostrou-se extremamente piedosa; apesar de seus humildes e árduos trabalhos não abandonava a oração, confessava-se frequentemente e raramente faltava à missa cotidiana. Era de um caráter normalmente alegre, a mais seria de todas as moças de sua idade. Não faltava às festividades que quebravam a monotonia da vida do campo, e com alegria expansiva tornava menos pesado o fardo cotidiano.

Quando tinha a idade de treze anos ouviu pela primeira vez uma voz sobrenatural. A princípio sentiu medo. A jovem Joana, não sabia se as vozes vinham ou não do céu, por isso resistia. Eram vozes do Arcanjo São Miguel, Santa Margarida e Santa Catarina que a impeliam a lutar pela França.

Recebera de seus pais, um anel contendo a inscrição de "Jhesu Maria" que apresenta às Santas; essas tocam o anel e nesse momento Joana faz o voto de virgindade.

Perguntamos então, que relação teria essa jovem pastora com a situação da França? O que ocorreria afinal na França?

O rei da Inglaterra julgando ter direito à coroa da França a tinha invadido.

O Delfim, príncipe herdeiro do trono da França, tinha sido injustamente deserdado pelo próprio pai, e duvidava que tivesse direito à coroa francesa. Essa dúvida o impedia de assumir a liderança do país.

A França era como um rebanho sem pastor, uma nação sem chefe, devastada por bandidos, ladrões e quase toda na mão dos ingleses. Paris, a capital, já tinha caído nas mãos do inimigo. O Delfim e os que lhe eram fiéis já tinham perdido a esperança de recuperar os territórios perdidos e salvar os que ainda lhe restavam.

Aos 17 anos as vozes se tornaram mais insistentes: "Joana deixa tua casa, vá até ao Delfim; chefia os seus exércitos, expulsa os ingleses e coroa o Delfim em Reims". Convencida da vontade de Deus decide-se. Comunica sua decisão a seu pai e este não a compreende, dizendo-lhe que preferia ver sua própria ruína do que vê-la partir para o combate.

Quando uma alma conhece a missão para a qual Deus a destinou e diz "sim" a este chamado, não é detida por nada, não só pelo pró-



(CONTINUA NA PÁGINA 4)

...Se possível queria receber do número 1 ao 5 para fazer uma coleção deste maravilhoso órgão estudantil..

GILSON MENDES DE ANDRADE
BELO HORIZONTE- MG

...Fiquei muito alegre quando o carteiro deixou no meu portão um envelope amarelo. Subi as escadas o mais depressa possível... Sucesso para todos da equipe...

Espero em Deus Pai Todo Poderoso que vocês continuem a nos mandar este jornalzinho que se torna cada vez mais precioso para mim...

CÉLIA REGINA LEMOS
SÃO PAULO- SP

...Fico muito agradecido pela gentileza do envio. Solicito ainda que me remetam os próximos números se for possível...

VALDEMIR A. PIRES
ARARAS- SP

...Ouví dizer que "O Desbravador" é o jornal certo para um jovem que procura um ponto de apoio, no meio do mundo moderno, procura um ideal pelo qual lutar, quer firmar-se nos princípios básicos da doutrina católica e reacender na alma aquela chama de fé que anima os santos. Por isso gostaria de conhecer "O Desbravador".

JULIO CARVALHO DA SILVA
CAMPOS- RJ

...Venho agradecer-lhes desta esplêndida edição...

AMÉLIA AKEMI MATSURA
MOGI DAS CRUZES- SP

...E agora fico com o dever de ser também um desbravador. É algo dentro da gente que muda...

MARCOS SUGUINOSHITA
REGISTRO- SP

...Foi com grande alegria que recebi vossa publicação...

JORGE LUIZ RODRIGUES
CONGONHAS- MG

...Esse heroísmo nós admiramos e aprendemos de vocês, que em pleno século XX- o século do materialismo, da indiferença e do pecado- levantam-se corajosamente e bradam a plenos pulmões: "basta"! "basta de covardia"!...

WILSON MOTA PEREIRA
CAMPOS- RJ

...Fiquei encantada com a edição de número 6 do jornalzinho "O Desbravador"...

RAQUEL B PORDEUS
RECIFE- PE

...É verdadeiramente admirável ver surgir em nossos dias, e partindo de jovens, um jornal como "O Desbravador". Sim, e mais uma vez, fica provado que as nossas crianças, os nossos jovens tem sede de Deus! Tem sede da verdade! Tem sede de heroísmo! E fica também provado que "Deus não abandona os pequeninos". E neste terrível século XX, onde o mal se propaga de um modo avassalador, carregando para os abismos do pecado, principalmente a juventude, é belo, é maravilhoso ver despontar uma alma... várias almas que como "novos São João Bosco" entusiasma os nossos jovens, arrancando-os das garras de satanás; e os orientam no caminho reto e seguro da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, apontando-lhes o caminho do Céu.

Cantemos um Magnificat, em ação de graças à maravilhosa obra da Providência Divina, que no meio das trevas do mundo contemporâneo, faz despontar uma luz tão esplendorosa.

Que Deus os abençoe e que a Santíssima Virgem Maria os ajude sempre para que vocês possam continuar dando para a juventude, esta lição de fé e de heroísmo.

"É DURANTE A NOITE QUE É BELO
ACREDITAR NA LUZ"
EDMEA MOREIRA DUNCAN
CAMPOS-RJ

...Vocês nem sabem como me sinto feliz ao receber o nº 6 de "O Desbravador". Ansiava há dias para recebê-lo, e já fico aguardando ansioso o próximo... Estou com todos vocês, lutando com garra nessa luta que é o nosso ideal... Todos os meus amigos leram o nº 5... quase todos os dias me perguntavam quando receberia o próximo número. Quando recebi e li e mostrei a eles foi incrível, uma festa... estou com vocês...

FRANCISCO ALMEIDA SANTOS
ZE DOCA- MA

..."O Desbravador" mostra aos jovens que a fé se deve ter a todo momento e abre nossos olhos para vermos que a fé e a crença em Deus são mais importantes que tudo...

ENIO GIACOMINI DE SALES
IRAPURU- SP

...Tenho um colega que recebe e um dia ele me mostrou e me deu o endereço, e por isso resolvi escrever-lhes

WELLINGTON DE JESUS RODRIGUES
AVARÉ- SP

...Estou gostando muito de receber "O Desbravador"... Parabéns para vocês e continuem assim, progredindo...

HILDA BATISTA
PARANAGUÁ- PR

...Li os primeiros números deste jornal em casa de pessoas amigas e gostei imensamente. Desejo saber se também eu poderia receber "O Desbravador". É um jornal que nos anima a continuar a luta pela conquista do Reino do Céu...

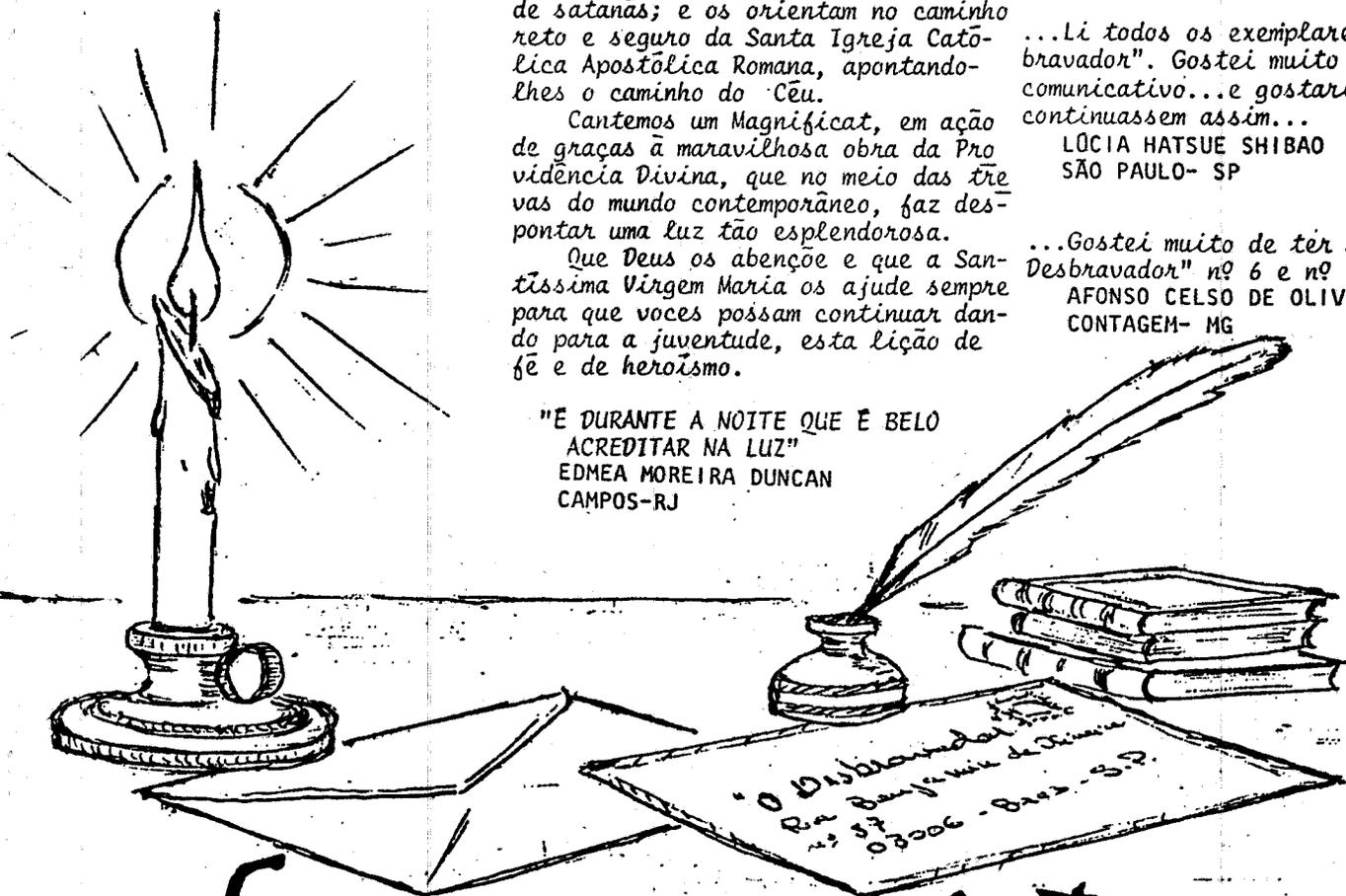
RAIMUNDO SOARES
CAMPOS- RJ

...Li todos os exemplares de "O Desbravador". Gostei muito por ele ser comunicativo... e gostaria que vocês continuassem assim...

LÚCIA HATSUE SHIBAO
SÃO PAULO- SP

...Gostei muito de ter recebido "O Desbravador" nº 6 e nº 7...

AFONSO CELSO DE OLIVEIRA
CONTAGEM- MG



Escrevem os leitores

Nós temos certeza que muitos dos jovens que recebem e lêem a nossa publicação mensalmente, já de vem ter dito: "o que esse jornal diz é certo, mas o mundo está tão corrompido, não vou ser eu que vai melhorá-lo" e diz mais que "uma andorinha não faz verão".

Nesse sentido essas pessoas, que poderiam fazer um bem enorme em prol da juventude e do mundo, cruzam os braços sem saber o que fazer.

E é para essas pessoas e para outros que a elas se assemelham (sem falar naqueles que estão dispostos a arregaçar as mangas por uma boa causa) que lançamos um apelo: se todos cruzarem os braços nada faremos. Mas, se unirmos os nossos esforços cooperando com a graça, nada, absolutamente nada nos deterá.

Assim como exemplo damos as conversas ruins nos colégios. Você pode não participar delas; pode aconselhar outros a não participarem; pode combatê-las; pode manifestar sua desaprovação mas muitas vezes não faz nada disso. Com outros assuntos é a mesma coisa.

Tóxicos, revistas pornográficas e outras aberrações por aí espalhadas não estariam tão espalhadas se você tivesse feito alguma coisa contra elas. Mas talvez você por vergonha, se calou, se omitiu.

Para tantos jovens que nosso jornal é remetido fazemos então um apelo: Comece a agir com seu exemplo, sua palavra, seu ardor juvenil. É hora de começarmos a melhorar este mundo.

Juntos nos, vocês e acima de tudo Nossa Mãe, Nossa Senhora muito faremos, contamos com você, contamos com suas orações.

"NEM TODO O QUE ME DIZ: "SENHOR, SENHOR", ENTRARÁ NO REINO DOS CÉUS; MAS O QUE FAZ A VONTADE DO MEU PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS"
(NOSSO SENHOR JESUS CRISTO - Mt 7, 21)

prio esforço, mas por que o Mesmo Deus a move para a realização do ideal. Assim ela não vacila, desde já mostra seu espírito guerreiro. Luta primeiro para obter o consentimento dos pais, mostrando-lhes ser esta a Vontade Divina. Assim Deus prova seus servos e, é glorificado. Mostra sua vontade e quer ver a coragem, o arrojo da alma para realizá-la. "O CÉU É DOS VIOLENTOS ESTES O ARREBATAM."

Surge nova luta: como chegar até o Delfim? Pede a um seu tio que a encaminhe ao governador de Vaucouleurs, o capitão Braudicourt. Aos olhos humanos parecia impossível uma jovem pastora ser general de um exército! O governador não se convenceu do que Joana lhe falara, mas suas palavras o fizeram pensar e também o fato dela revelar-lhe o que continha uma correspondência recebida por este, e que lia quando ela chegou. Ele lhe pergunta se havia lido e Joana responde que não - pois não sabia ler. Após três dias ele a chama convencido pela convicção da donzela, lhe diz que o Delfim estava em Chinon e a sua espera.

Seria acompanhada por quatro soldados e dois servidores. A população lhe dá uma espada e ela parte para Chinon.

O exército batalhava em defesa da França, filha primogênita da Igreja (a primeira nação bárbara que se converteu ao cristianismo). Os ingleses ameaçavam tomá-la e se seus planos se realizassem hoje a teríamos imersa na heresia protestante. Mas ainda restava nos soldados o espírito das Cruzadas, eles não podiam permitir tal desonra. Algo lhes faltava. Falta alguém para reavivar aquele espírito guerreiro. O Delfim se entretinha com as festas da corte e caças quando deveria estar à frente da quele exército, como outro Carlos Magno, para defender os interesses de Deus e da Pátria.



Deus então suscita não um grande homem, mas uma jovem camponesa que segundo um historiador francês era 'bela, alta e forte, tinha

uma fisionomia graciosa, jovial, a voz doce e uma aparência modesta". Vemos neste exemplo que a fisionomia dos santos é diferente da comumente apresentada hoje: mole e sentimental. Joana demonstrava admirável percepção militar, porém não pensemos que se mostrasse masculinizada como considera o espírito moderno igualitário.

Chegando ao castelo, foi conduzida ao salão onde se encontrava o Delfim, que Joana nunca tinha visto. Este trajava-se como os nobres procurando-se confundir-se com eles e assim testá-la. Joana o distinguiu e, dirigindo-se ao Delfim, disse-lhe: "Em nome de Deus, gentil Delfim, vós sois o herdeiro da França e não outro. Eu venho em missão Divina. O Rei do Céu ordena que, por meu intermédio sejas sagrado e coroado em Reims". Depois conversa com ele e lhe revela segredos de consciência que ele não tinha confiado nem ao confessor. Assim o rei se dá por vencido e lhe concede um exército para que o comande.

Imediatamente Joana começa a agir; parte para Blois onde se encontrava o exército e de lá para Orleans onde foram os soldados equipados.

Intima os ingleses a deixar o território francês. Se assim não o fizerem ver-se-á na contingência de os aniquilar.

Orleans, a única cidade importante não do minada pelos ingleses, estava prestes a cair em suas mãos. Partiu Joana à frente de uma pequena tropa de socorro para atacá-los em Tournelles.

Os ingleses esperavam o ataque dos franceses ao forte de Tournelles. Se perdessem este forte, nunca mais teriam possibilidade de tomar Orleans. O capitão Dunois (comandante de exército amigo de Joana) declara-lhe as dificuldades para a investida, e pergunta-lhe se pensa ainda que seriam capazes de ganhar uma tal batalha. Joana lhe responde:

-É a vontade de Deus, Dunois.

-Pois que seja feita a Sua Vontade!

Ela pessoalmente dirige os combates. Anima os defensores da cidade sitiada e enche de coragem a sua tropa de assalto, proclamando: "Em Nome de Deus, os homens batalharão, e Deus dará a vitória. não cedais, gritava, ao ataque! Ao ataque!"

Santa Joana D'arc ostentava um estandarte branco, bordado com seda e semeado de flor de liz. De um lado estampava Nosso Senhor Jesus Cristo na Glória entre dois anjos, levando a flor real e a inscrição "Jesus Maria", do outro, a divisa escrita: "Da parte do Rei do Céu".

A batalha é 'maravilhosamente dura' os homens galgando as muralhas, atiram-se ferros contra o inimigo! Lutam corpo a corpo.

Dunois, preocupa-se. Vê que muitos homens estão feridos, pensa que, nunca deveria ter consentido esta loucura. Era impossível vencer! Procura Santa Joana e vê tentando galgar a muralha.

Um arqueiro inglês visava, nesse momento, a esbelta figura de Joana. Ela é ferida, vacila e tomba ao solo.

Antes que Dunois pudesse socorrer-la, cinquenta arqueiros franceses retesaram o arco e cinquenta flechas partiram contra um unico alvo: o arqueiro inglês, que tombou para não mais se levantar.

Joana ordena que continuem a luta. Depois pergunta a Dunois se ainda não estava ganha a batalha. Ele responde-lhe que não vencerão. Quando ela foi ferida, os homens

"QUEM SÓ PERTENCE A DEUS, NÃO SE ENTRISTECE NUNCA SENÃO POR TER OFENDIDO A DEUS"
(SÃO FRANCISCO DE SALES)

se desanimaram, esmoreceu o espírito combativo, e Dunois ordenou o toque de retirada. Joana manda que suspenda a ordem e diz: "Dê a minha bandeira! Atacai! A vitória será nossa!"

Os ingleses cansados e já convencidos da retirada francesa são atacados inesperadamente e fogem. Mas no fundo da fortaleza, o povo de Orleans avançava para tomar parte na batalha, com seus instrumentos de campo. O forte foi cercado e os ingleses obrigados a se renderem. O anjo da vitória acompanha os franceses! Mas estes estavam abatidos, ninguém acreditava na vitória... Santa Joana D'arc a havia profetizado em Orleans: E esse foi um sinal de veracidade de sua missão São Divina, até mesmo para o Delfim que considerou tal vitória, um milagre. Nesta batalha dois mil inimigos pereceram, numerosos nobres caíram prisioneiros, enquanto os franceses perderam apenas três homens.

Para Joana o novo passo de sua missão era fazer com que Delfim fosse sagrado rei em Reims, afirmando assim de modo decisivo o seu direito real. Carlos hesita! Muitos conselheiros na corte não viam de bons olhos a Pucelle (a Virgem), como a chamavam. O rei, como já vimos era de caráter fraco, não estando compenetrado de sua vocação - vacila diante da coragem de Joana. Esta convicta da grandeza de sua missão, não olha as dificuldades e prossegue com intrepidez vencendo os obstáculos. Finalmente o cortejo de Carlos VII chega na Catedral de Reims, a 17 de julho de 1420. Recitando as orações apropriadas, o arcebispo ungiu o Delfim que de joelhos diante dele e colocou-lhe na cabeça a coroa real, declarando-o Carlos VII, Rei de França. Quando o novo soberano se levantou e se voltou para seus súditos, um murmurio de alegria encheu a nave da Catedral. As espadas rufaram, as trombetas ressoaram, os sinos tocaram e centenas de pássaros de cores vivas esvoaçavam por entre as velas do altar. Foi a sagração mais empolgante da História, com todo o brilho e esplendor dos ritos tradicionais.

Durante a cerimônia Joana empunha uma bandeira branca ao pé do altar. O rei tinha o péssimo hábito de ouvir intrigas; muitos de seus companheiros invejava a coragem de Joana e a influência que tinha sobre Carlos VII. Sua presença era intolerável à vida corrupta e frívola da corte. Interrogada, se nunca temia, respondeu Joana que a única coisa que receava eram os traidores; e com razão, pois o rei estava rodeado deles. Entre estes estava Tremouille que se fazendo de conselheiro conspirava contra o rei.

Tremouille consegue que o rei conceda duas semanas de trégua, argumentando que talvez nesse tempo fosse possível obter as pazes com o Duque de Borgonha. Este agia como muitos atualmente. Querendo obter paz através de concessões feitas ao inimigo! Mas Santa Joana D'arc, vendo a malícia do plano, disse ao rei: "Vossa Magestade foi vilmente enganado. A paz com o duque de Borgonha só será feita com as pontas das lanças. Não poderemos vencer aos nossos inimigos sem os combatermos e penso que o ferro deve ser batido enquanto quente. Que é que vossa Magestade espera? Mais embustes?"

O rei, mal aconselhado não quer mais segui-la e desmobiliza as tropas. Joana D'arc não pôde continuar sua gloriosa epopéia!

Sem tropas, sem exércitos, desprezada, traída, ela é presa em Compiègne.

Depois de sofrer os piores maus tratos na prisão de Ruen, Joana é condenada por um tribunal iníquo, tendo à frente o bispo Cauchon, que era amigo dos ingleses. Assim foi Joana D'arc condenada a morrer na fogueira como feiticeira e hereje.



Após receber absolvição e Comunhão foi levada para o local onde iria morrer; estava calma e cheia de coragem como nunca se sentira! Perdoando aos seus inimigos pediu uma Cruz. Perante o povo foi lançado fogo à lenha e ouviu-se um grito: Jesus! Era o dia 30 de maio de 1431. Aos olhos do mundo Joana parecia ter fracassado, mas aos olhos da fé, ela entrava para a verdadeira glória. O soldado inglês que tinha feito a Cruz para Joana, vedando com as próprias mãos os olhos, murmurou: "Acabamos de queimar uma Santa" ..

Vinte e cinco anos após, a Santa Igreja lhe fazia justiça, condenando o iníquo processo e declarando que Joana não fora hereje, nem feiticeira, mas uma verdadeira patriota. Ordena procissões expiatórias, e em praça pública é queimado o processo de sua condenação. Uma perversa conjuração levava Joana D'arc a morrer numa fogueira! O sacrifício de Joana D'arc não foi inútil. Desde o dia de sua execução os franceses, unidos, como nunca tinham sido, continuaram a lutar contra o inimigo, expulsando-o.

Insondáveis são os desígnios de Deus, transformam uma pastora em General de Exército, busca nos lugares mais ocultos seus grandes Santos! Admirável foi o cumprimento da vontade de Deus em Santa Joana D'arc! Aos olhos humanos era impossível uma camponesa de 17 anos chefiar um exército. Mas o impossível, tornou-se possível. Humanamente falando, é impossível que no atual mundo neopagão, mergulhado no erro, no pecado sob indiferentes manifestações de impiedade, haja almas que proclamem a verdade, que queiram praticar as virtudes heróicas da vida cristã enfim que queiram ser santas. Lembremo-nos de que para Deus tudo é possível, e no que tange a nós "para o amor nada é impossível" no dizer de Sta. Terezinha do Menino Jesus.

Santa Joana D'arc respondeu o chamado divino, correspondendo-lhe. E você caro leitor, não se sente também atraído para algo mais grandioso do que essa massificação da vida moderna? Não sente sua alma chamada para um nobre ideal, para uma vida mais elevada, mais heróica, mais digna como dos exemplos que temos nos Santos, nossos irmãos maiores, que nos antecederam na grande batalha da vida e conquistaram a glória da eternidade?

"FAZE TUDO, SOFRE TUDO PARA GANHAR ALMAS PARA O SENHOR"
(SÃO JOÃO BOSCO)

Dois Atos de uma so Peça:

A VIDA

1930 numa noite parisiense, a cidade está praticamente parada.

Muitas luzes, som perfeito, o teatro na avenida 18 está completamente lotado. É noite de estréia de Liliam Mary. Seus fãs estão entusiasmados em busca de um autógrafo.

Depois de uma temporada de 10 semanas na Inglaterra Liliam Mary está muito feliz.

Até pouco tempo atrás era ela uma pequena atriz de um teatro no suburbio de Londres. Mas a fama chegou cedo, e ela é agora a mais famosa atriz da Europa.

Liliam está alegriíssima, cheia de fãs, amigos, reporteres e homens com propostas de bons casamentos, pelo menos financeiramente.

Começa o espetáculo, durante vários minutos a platéia não cessa de aplaudi-la. Durante toda a apresentação fãs jogavam seus chapéus para o alto, e mais gritos e aplausos que não pararam durante todo o tempo da apresentação.

Terminado o espetáculo sucesso total, Liliam já é considerada a "rainha dos parisienses".

Entre os comentários do público ou via-se de tudo menos críticas a Liliam: - "Ela é sensacional, - Nunca vi alguém representar tão bem como ela, - Ela já é a minha fã, - Vou ser fã dela até o fim da vida, - Jamais esquecerei dela, etc."

Com sua piteira nos lábios ela despe-se dos seus fãs, sempre com aquele sorriso formoso. Sorriso de quem chegou ao auge da fama, e tudo indicava que ela e a fama seriam amigas inseparáveis.

1980, cinquenta anos depois que Liliam a atriz de apenas 20-anos assombrou toda uma geração, eis onde se encontra a "rainha dos parisiense, londrinos, espanhois etc".

Asilo estadual de Londres, lá está Liliam Mary com seus 70 anos de idade. Com seu cigarro na boca (só que sem filtro e piteira), sentada numa cadeira de balanço vendo o tempo passar.

Sózinha, abandonada, sem fãs e sem amigos, "maridos", uns morreram, outros estão pelo mundo. E seus filhos? Depois que a puseram no asilo nunca mais vieram visitá-la.

Liliam está mudada. Daquela atriz pouca coisa restou. Sua beleza com o tempo foi acabando, os seus fãs descobriram novas "Lilians", seus "amigos", Bem eles eram mais amigos do seu dinheiro e de sua fama do que dela. A fortuna? toda perdida em jogos e vícios.

Estava ela sózinha, no seu pequeno quarto (bem diferente daquele que possuía), e agora só restavam fotografias amareladas a algumas lembranças de seu passado.

As noites para Liliam agora eram tristes, feias e sem fama e numa situação deplorável onde ela e a fama jamais pensaram que um dia iriam se separar.

A MODA A SERVIÇO DO DEMÔNIO

Santo Ambrósio, bispo de Milão (333-397) encontrou-se um dia com uma senhora imodestamente vestida, que se aproximava da igreja:

- Aonde vai a senhora? perguntou-lhe o santo.

- Vou à igreja rezar- responde ela.

- À igreja? assim vestida? Qual! A senhora não vai rezar; a senhora vai é

fazer o ofício do demônio, escandalizar as almas dos fiéis!... Retire-se daqui, escandalosa!... Vá para sua casa chorar sua iniquidade e seus escândalos...

E o Santo Bispo não lhe permitiu a entrada na igreja!... Ah!... Quantos Bispos como Santo Ambrósio seriam necessários os hoje em dia!...

"SENHOR, VÓS NOS FIZESTES PARA VÓS E O NOSSO CORAÇÃO ESTARÁ INQUIETO ENQUANTO EM VÓS NÃO REPOUSAR"

(SANTO AGOSTINHO)

COLUNA LITERARIA

POEMA DA SANTA VIRGEM MÃE DE DEUS MARIA

Bem Aventurado José de Anchieta

EXÓRDIO

Cantar? Calar? Ó mãe de Jesus todo santa,
cala-se minha boca ou teus louvores canta?
O teu piedoso amor, com que a mente agulhoas,
manda cantar, senhora, estas modestas loas.
Mas tema em língua impura exaltar-te as grandezas,
pois que manchada jaz de muitas vis torpezas.
Como ousará louvar uma língua profana
quem fechou em seu seio a alteza soberana?
Pasmada foge a alma, a não ser que afugente
teu amor, virgem mãe, o medo à minha mente.
Que fazer? que temer? há de o peito ser gelo,
e a língua teu louvor não saberá dizê-lo?
Tu me obrigas ao canto e as palavras alentas
a quem tenta falar; tu minha mão sustentas.
Com maternal favor me levantas e abraças,
e ao coração prostrado enches de excelsas graças.
Carinhos da alta mãe se não mais me abalarem,
e se à virgem louvor meus lábios não cantarem,
meu duro coração em dureza suplante
a pedra, o ferro, o bronze, o indômito diamante!
Teu rosto virginal quem me dera encerrá-lo
no peito, boa mãe, e ardentemente amá-lo!
Sê tu, com teu menino, o meu único enlelo
deste meu coração, único amor e anseio!

BUSCANDO A CRISTO CRUCIFICADO
UM PECADOR COM VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

Gregório de Matos

A Vós correndo vou, Braços Sagrados,
Nessa Cruz Sacrossanta descobertos,
Que para receber-me estais abertos,
E por não castigar-me, estais cravados,

A Vós, Divinos Olhos eclipsados,
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois para perdoar-me estais despertos,
E por não condenar-me, estais fechados,

A Vós, pregados pés, por não deixar-me,
A Vós, Sangue Vertido, para ungir-me,
A Vós, Cabeça Baixa, para chamar-me,

A Vós, Lado Patente, quero unir-me,
A Vós, Cravos Preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.



CONCURSO DE POESIAS

HÁ EM MUITOS JOVENS UMA ENORME VEIA POÉTICA. QUEM SABE ATÉ O LEITOR JÁ FEZ VÁRIAS POESIAS. PARA ESSAS PESSOAS ESTAMOS DANDO A OPORTUNIDADE DE PUBLICAR SEUS TRABALHOS. ENVIE-NOS SUA(S) POESIA(S). SE ELA FOR REALMENTE BOA (EM TODOS OS SENTIDOS), FOR EDIFICANTE SERÁ PUBLICADA.

"OH! SE ME CRESTE; GENTE ÍMPIA, RASGA MEUS VERSOS, CRÊ NA ETERNIDADE"

(MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE - ditado na agonia do poeta)

O INFERNO EXISTE

- CONTINUAÇÃO -

TESTEMUNHAS DE ALÉM-TÚMULO

Em sua infinita misericórdia, Deus, depois de haver revelado o dogma do inferno, tem permitido, de onde em onde, que alguma alma venha da eternidade para confirmar-nos a existência daquele lugar de penas. Tais aparições são mais frequentes do que comumente se crê; e quando são atestadas por pessoas idôneas e fidedignas, tornam-se fatos inegáveis, que se admitem como todos os outros fatos da história. Apresso-me, porém, a declarar que não entendo trazer esses fatos como argumento principal e básico com que se demonstre e se estabeleça o dogma do inferno, porque este nos é demonstrado pela palavra infalível de Deus; narro tais aparições somente para confirmar e elucidar essa verdade, e como argumento de salutar meditação.

Monsenhor Ségur, no seu áureo opúsculo sobre o Inferno narra três fatos, cada qual mais autêntico, acontecidos não faz muito.

O primeiro, diz ele, sucedeu quase em minha família, pouco antes da terrível campanha de 1812, na Rússia. Meu avô materno, o Conde Rostopkine, governador militar de Moscou, era intimamente relacionado com o general Conde Orloff, tão valoroso, quão ímpio.

Um dia, após a ceia, o conde Orloff e um seu amigo, o general V..., voltariano como êle, puseram-se a ridicularizar a religião e sobretudo o inferno:

— Mas..., disse Orloff, e se houvesse alguma coisa além do túmulo?

— Neste caso..., diz o general V..., o primeiro que morrer virá a avisar o outro; de acôrdo?

— Pois não, responde Orloff.

E ambos prometeram seriamente não faltar à palavra.

Algumas semanas após, desencadeou-se uma daquelas guerras que Napoleão sabia suscitar; o exército russo foi chamado às armas, e o general V... recebeu ordem de partir incontinenti para um posto de comando.

Duas ou três semanas depois da partida de Moscou, quando meu avô se levantara, bem cedo, viu abrir-se bruscamente a porta do quarto e entrar o conde Orloff, com roupa de dormir, de chinelos, cabelo em desalinho, olhos-esbugalhados, pálido como cera.

— Oh! Orloff vós aqui a esta hora? Neste traje? Que aconteceu?

— Meu caro, responde Orloff, eu perco a cabeça; vi o general V...

— Oh! Ele já voltou?

— Não, continua Orloff, atirando-se a um divã, não, não voltou, e é isto que me espanta.

Meu avô nada compreendia e procurava acalmá-lo.

— Contai-me, então, lhe disse, o que aconteceu e o que significa tudo isto.

Fazendo grande esforço para se acalmar, o conde Orloff contou o seguinte:

— Meu caro Rostopkine, não faz muito, o general V... e eu, juramos que o primeiro que



moresse, viria avisar o outro se há de fato alguma coisa além do túmulo. Ora, pela madrugada, enquanto estava tranqüilo na cama, acordado, sem pensar no amigo nem no juramento, abre-se de repente o cortinado do meu leito e vejo, a dois passos de mim, o general V... de pé, desfigurado, com a mão direita no peito, e me fala: "Existe um inferno, eu lá estou..." e desapareceu. Na mesma hora corri até cá; eu perco a cabeça! Que coisa estranha! não sei o que pensar!

Meu avô tranqüilizou-o como pôde: falou-lhe de alucinação, fantasia... que êle talvez estivesse dormindo... que às vezes dão-se casos extraordinários, inexplicáveis... E procurava persuadi-lo com outros melos termos, que apesar de nada valerem, servem para consolar os cétricos. Mandou preparar o coche e acompanhou o conde à sua casa.

Dez ou doze dias depois deste estranho acontecimento, um estafeta do exército comunicava ao meu avô, entre outras coisas, a morte do general V...

Naquela madrugada em que o conde Orloff o tinha visto e ouvido, o infeliz general, saindo a estudar a posição do inimigo, foi varado por uma bala e caiu morto.

"Existe um inferno, e eu lá estou..."

Eis as palavras de um que veio do outro mundo!

O segundo fato é referido pelo mesmo autor, que o tem por indubitável, como o precedente, pois o ouviu da boca de um respeitabilíssimo eclesiástico, superior de importante comunidade, o qual, por sua vez, soube os pormenores mediante um parente da senhora, com a qual se deu tal fato. Naquele tempo, isto é, por ocasião do Natal de 1859, ela ainda vivia e contava pouco mais de quarenta anos.

Achava-se essa, dama em Londres no inverno de 1847 e 1848; enviuvara aos 29 anos, era muito rica e muito amiga dos divertimentos mundanos. Entre as pessoas elegantes que freqüentavam a sua casa, notava-se especialmente um moço, cujas contínuas visitas a comprometiam não pouco e cuja vida estava longe de ser edificante.

Uma noite, a senhora lia não sei que romance para conciliar o sono. Ouvindo bater o relógio, apagou a vela e dispunha-se para deitar, quando percebeu, com grande assombro, que uma luz estranha e pálida vinha da porta do salão contíguo e espalhava-se a pouco e pouco no quarto, aumentando sempre. Não sabendo o que era, do pasmo passou ao medo; eis senão quando, viu abrir-se lentamente a porta do salão e entrar no quarto o jovem desregrado, o qual, antes que ela pudesse pronunciar palavra, aproximou-se, tomando-a pelo braço esquerdo, apertando-lhe fortemente o pulso, e com aceno desesperado, lhe falou em inglês:

— Existe o inferno!

Foi tão grande o susto que a senhora perdeu os sentidos. Voltando a si, tocou nervosamente a capinha para chamar a criada, que a tendeu;

entrando no quarto, esta sentiu logo um cheiro de queimado e chegando-se à ama, que com dificuldade articulava umas palavras pôde ver que tinha ao redor do pulso uma queimadura tão profunda que a carne desaparecera e ficava à mostra o osso. Observou além disso, que da porta do salão até o leito e do leito à porta do salão estava impressa a pegada de um homem, que tinha queimado o pano de parte a parte. Por ordem da ama, abriu a porta do salão, e notou que lá terminavam as pegadas no tapete.

No dia seguinte, a desditosa senhora soube com aquele medo que bem se compreende, que alta noite, o tal moço se embriagara com excesso, e transportado para casa, veio a morrer pouco depois.

Ignoro, acrescenta o superior, se esta terrível lição tenha convertido a infeliz dama; o que sei é que ela ainda vive e para esconder aos olhares curiosos o sinal daquela sinistra queimadura, leva no pulso, à guisa de bracelete, um largo enfeite de ouro, que não deixa nem de dia nem de noite. Repito que os particulares eu os tive da boca de um seu parente próximo, católico sincero, a cuja palavra presto fé. Os parentes não falam do ocorrido e é por isso que tenho o cuidado de ocultar o nome da família.

Apesar do véu, no qual esta aparição foi e deveu ser envolvida, não me parece, acrescenta Monsenhor Ségur, que se possa pôr em dúvida a formidável autenticidade.

O terceiro fato aconteceu na Itália.

Em 1873, em Roma, alguns dias antes da Assunção, uma moça, bastante má, machocou uma das mãos. Levaram-na para o Hospital da Consolação. Ou porque o sangue estivesse muito deteriorado ou porque sobreviesse grave complicação, a infeliz morreu naquela noite.

No mesmo instante uma de suas companheiras, que não sabia o que acontecera no hospital, pôs-se a gritar desesperadamente, a tal ponto que acordou toda a vizinhança e provocou a intervenção da polícia.

A companheira que morrera no hospital apareceu envolvida em chamas e lhe disse: — "Estou condenada, e se não queres condenar-te também, sai deste lugar infame e volta a Deus."

Nada conseguiu acalmar a agitação da jovem, que bem cedo abandonou aquela casa, deixando a todos atônitos, especialmente depois de divulgada a notícia da morte da companheira, no hospital.

Aconteceu que, logo depois, a proprietária da casa, uma garibaldina exaltada, caiu doente, mandou logo chamar um padre, dizendo que queria receber os sacramentos. A Autoridade Eclesiástica delegou para esse fim um digno sacerdote, Monsenhor Piroli, pároco de S. Salvador em Laura. Munido de especiais instruções, êle se apresentou e exigiu, antes de tudo, que a doente fizesse, perante testemunhas, plena retratação de suas blasfêmias e insultos contra o Sumo Pontífice e declarasse que afastaria as ocasiões de pecado. Sem a menor hesitação, a infeliz promete e então se confessa e recebe o Sagrado Viático com grandes sentimentos de penitência e humildade.

Pressentindo o seu fim, a pobre mulher, com lágrimas nos olhos suplicou ao padre que não a abandonasse, amedrontada como estava por aquela aparição. Assim, teve a grande graça

de ser assistida nos últimos momentos pelo ministro de Deus.

Toda a Roma conheceu logo os particulares desta tragédia.

Como sempre, os ímpios e os libertinos fizeram dela objeto de chacota, abstendo-se, à aposta, de obter oportunas informações; mas, de sua parte, os bons aproveitaram para se tornarem melhores e mais exatos no cumprimento de seu deveres.

HORRENDOS SUPLÍCIOS DO INFERNO

Nenhuma língua humana é capaz de exprimir os tormentos atrozes daquele lugar de desespero. Como descreve aquêle fogo medonho aceso pela ira de Deus? os remorsos cruéis que dilaceram o mísero preceito? a eternidade sem fim, com o terrível *sempre* e o terrível *nunca*?

Diz Santo Agostinho que o fogo da terra comparado com o do inferno, parece um fogo pintado; e S. Vicente Ferrer diz que em confronto com aquêle, o nosso é frio.

Gastemos embora páginas e livros inteiros falando do inferno, acumulemos males sobre males, sofrimentos sobre sofrimentos, desgraças sobre desgraças, chamemos em nosso auxílio as fantasias fecundas dos poetas, para idear penas atrozes, peçamos aos tiranos da História as torturas que inventaram para seviciar as suas vítimas e, apesar de tudo isso, chegaremos à conclusão de que infinitamente maiores são os suplicios do inferno.

Santa Teresa foi um dia arrebatada em êxtase e levada ao inferno para ver o seu lugar, caso não se emendasse de certo defeito.

Ela mesma conta na sua autobiografia:

"Estando um dia em oração, fui transportada, sem saber como, em corpo e alma, ao inferno. Compreendi que Deus queria mostrar-me o lugar que ocuparia, se não mudasse de vida. Não tenho palavras que possam dar uma pequena idéia desse tormento incompreensível. Sentia em minha alma um fogo que me devorava e o corpo sofria dores insuportáveis. Durante minha vida passei por duros sofrimentos, mas, nem se comparavam com os que tive naquela ocasião; e ainda êsses subiam de ponto, ao pensar que seriam eternos e sem o menor alívio. Mas, apesar de as torturas do corpo serem atrozes, não tinham comparação com as agonias da alma. Ao mesmo tempo, sentia-me queimar e partir em pedaços, sofria tôdas as angústias da morte e os horrores do desespero.

Nem um raio de esperança e de consolação naquela moradia, aí se respira um odor pestilencial, que sufoca; nem um raio de luz, mas tudo são trevas da mais densa escuridão; contudo, oh! mistério, mesmo naquele escuro se distingue o que de mais penoso há para a vista.

Em suma, tudo o que ouvi dizer ou li sobre as penas do inferno é insignificante em confronto com a realidade; entre aquelas penas e estas há a mesma diferença que entre uma pessoa e o seu retrato. Ah! o fogo dêste mundo por mais ardente que seja, é como o fogo pintado, comparado com aquêle que atormenta os réprobos no inferno.

Há dez anos que tive esta visão, mas estou ainda agora tão espantada, que, enquanto escrevo, o medo gela-me o sangue nas veias. Em meio às provações e dores que tenho, trago à mente esta visão e de aí tiro força para tudo suportar".

Até aqui a santa.



EXTRAÍDO DO LIVRO "O INFERNO EXISTE" DO PADRE ANDRÉ BELTRAMI

"O CÉU SE ALEGRA E A TERRA SE ADMIRA SEMPRE QUÊ DIGO AVE, MARIA"
(BEM AVENTURADO ALANO DA ROCHA)

E depois?

Você está no ginásio ou no colégio, e depois o que fará?

Você fará a faculdade, e depois?

Você seguirá uma carreira, e depois?

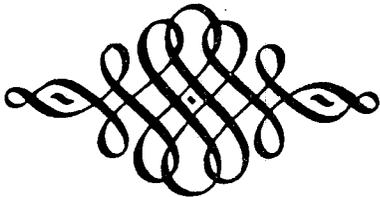
Você subirá na vida, será famoso(a), terá muito dinheiro e muitos amigos, e depois? depois o que você fará?

Você será um grande político, por exemplo ou uma professora de faculdade, e depois?

Você conseguirá realizar todos os seus sonhos, e depois?

Bem depois ao final de nossa vida, morreremos, seremos julgados e teremos uma eternidade pela frente, Eternidade feliz se tivermos seguido e servido a Deus, eternidade infeliz se O tivermos rejeitado.

LEMBRE-SE. "QUE ADIANTA AO HOMEM GANHAR O MUNDO SE ELE PERDE SUA ALMA"



"Não tenho nada com isso"

ou carta aos indiferentes

Você vê um desastre. Poderia chamar um padre para dar os últimos sacramentos ao moribundo. Poderia prestar ajuda espiritual e material aos acidentados. Mas, por egoísmo e comodidade prefere dizer: "não tenho nada com isso".

Você ouve falar que tantos jovens estão viciados em drogas. Responde: "eu não estou, logo não tenho nada com isso"

Você fica sabendo que dos 4 bilhões de habitantes da terra apenas 700 milhões são católicos, e que, destes, a maioria não vive sua fé. talvez você diga: "que tenho eu a ver com isso"?

Se você está errado e alguém quer lhe mostrar o caminho correto você se enfeza e pergunta: "que você tem a ver com isso"?

Quando você sabe que alguém quer melhorar o mundo ou ajudar os outros a melhorar você indaga com desprezo: "que tem ele a ver com isso" ?

Enfim...diante de tantos erros que nos cercam sua opinião é: "não tenho nada com isso"

Não meu caro. Você tem muito a ver com tudo isso. Por cada alma que no mundo existe, Nosso Senhor derramou até a última gota de seu preciosíssimo sangue. Logo tudo que fizermos sempre será pouco e portanto temos muito a ver com tudo isso.

PORQUE ??

Porque muita gente sabe o que é certo, mas prefere seguir o caminho errado?

Porque as pessoas pensam tanto nas coisas desta vida passageira e descuidam da eternidade?

Porque há pessoas que trocam estupidamente a eternidade por um instante de falsa alegria deste mundo?

Porque tantos erros espalhados por ai e quase ninguém que os ataque?

Porque tanta imoralidade e tantos que a aceitam?

Porque quem quer ser bom verdadeiramente logo é criticado?

Porque tantos tiram sua própria vida?

Porque o jovem de hoje usa drogas?

Porque há pessoas que outrora criticavam certas modas e hoje as aceitam sem pestanejar?

PORQUE TUDO ISSO????



"BEM AVENTURADOS OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO PELA JUSTIÇA PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS"
(NOSSO SENHOR JESUS CRISTO - Mt 5, 3, 10.)

Xeque - mate (O CÉU EM QUATRO LANCES)

- 1o. lance: coloque-se sob a proteção da RAINHA : reze o terço todos os dias
- 2o. lance: dome seus defeitos. Manobre o cavalo das paixões com segurança e determinação
- 3o. lance: vença o mundo. Com a torre de sua Fortaleza, elimine os peões negros, que são as risotas dos maus .
- 4o. lance: com a RAINHA DOS CÉUS, de xeque mate no rei dos infernos, e conquiste a glória eterna



O DESBRAVADOR

ORGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:
ANSELMO LÁZARO BRANCO

PAGINAÇÃO:
MIHAILO MILLAN ZLATKOVIC

REDAÇÃO:
SAVIO FERNANDES BEZERRA

EDMILSON MARTINS

MAURO TAKESHI ENDO

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

JOSE HENRIQUE DO CARMO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
RUA BENJAMIM DE OLIVEIRA, 57
03006-BRÁS-SÃO PAULO SP

AJUDANTE DE MONTAGEM:
JOÃO BOSCO DE CASTRO

EXPEDIÇÃO:
CHEFIA: WALMIR DE CASTRO

AJUDANTES:
OSMAR CIRILO DA SILVA

SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

MARIA DO CARMO RUFINO

COMPOSIÇÃO:
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

"COMO O SENHOR DEUS É O PATRÃO, DEVEMOS DEIXAR QUE MANDE"
(SÃO JOÃO BOSCO)